



CASCAIS
CÂMARA MUNICIPAL

BOLETIM MUNICIPAL

SEPARATA

Data 01.05.2013

Diretor: Carlos Carreiras

Sede Praça 5 de Outubro, 2754-501 Cascais

SUMÁRIO: "PRESTAÇÃO DE CONTAS 2012- CASCAIS
AMBIENTE, Gestão do Ambiente Terrestre
e Marítimo"



CASCAIS
AMBIENTE
Gestão do Ambiente Terrestre e Marítimo

Prestação de Contas 2012

RELATÓRIO DE GESTÃO	3
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	8
BALANÇO	9
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA	11
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	13
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	15
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	17
CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS	36
PARECER DO FISCAL ÚNICO	38

RELATÓRIO DE GESTÃO



O ano de 2012 foi marcado pela continuação do processo de ajustamento da economia portuguesa, enquadrado pelo PAEF (Programa de Assistência Económica e Financeira).

A exemplo de 2011, o ano de 2012 foi condicionado pelo OE (Orçamento de Estado), focado na contenção da despesa pública, e que a EMAC cumpriu em conformidade.

Apesar de ter sido um ano difícil com um meio envolvente adverso, decorrente da crise que o país, o ano caracterizou-se por uma importante alteração contratual mantida entre o Município de Cascais e a EMAC. O Contrato Programa que subordinava a actividade da empresa, foi desdobrado em:

Contrato de Gestão (visado pelo Tribunal de Contas, na sua sessão diária de 08/06/2012) - À luz do disposto no n.º 1 do Artigo 20.º da Lei n.º 53-F/2006, de 29 de Dezembro, que aprovou o regime jurídico do sector empresarial local, revogando a Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto, as actividades de Limpeza, Sensibilização e Educação Ambiental, e de Manutenção e Requalificação de Espaços Públicos Verdes Urbanos e Parques Infantis, porque configuradas como serviços de interesse geral, passaram a integrar um Contrato de Gestão entre as partes, sem prejuízo da manutenção do exercício dos poderes de tutela nos termos legalmente estatuídos.

O valor da prestação de serviços anual afecto aquelas actividades, resultante da combinação do tarifário do Contrato Programa até 08/06/2012, com o preço do Contrato de Gestão a partir de 09/06/2012, foi assim superior em € 248.417 (S/iva) ao correspondente à aplicação em todo o ano de 2012, dos preços do Contrato de Gestão (i.e. e S/iva, € 10.278.864 vs. € 10.030.447).

Assim, a EMAC assumiu o preço do Contrato de Gestão a partir de 09/06/2012, conforme definido na sua Cláusula DÉCIMA TERCEIRA, Prazo de Vigência: "*O presente Contrato de Gestão é válido para o ano de 2012, entrando em vigor na data da concessão, expressa ou tácita do visto do Tribunal de Contas.*"

Contrato de Gestão Delegada (visado pelo Tribunal de Contas, em 04/01/2013) - De igual forma e no que respeita à actividade de Recolha de Resíduos da EMAC, e nos termos do n.º 3 do Artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 194/2009, de 20 de Agosto, que estabelece o regime jurídico dos serviços municipais de abastecimento público de água, de saneamento de águas residuais e de gestão de resíduos urbanos, se celebrou um Contrato de Gestão Delegada entre o Município de Cascais e a EMAC.

A vigência do Contrato de Gestão Delegada teve início na data acima, terminando a 01 de Janeiro de 2022, o que vale por dizer que este contrato encontrar-se-á em plena execução durante os próximos 9 (nove) anos, caso não seja objecto de revisão ou resolução, por mútuo acordo ou unilateralmente, sem necessidade de o voltar a submeter a fiscalização prévia até àquela data.

É ainda de assinalar a integração das Agências Municipais CASCAIS Atlântico e CASCAIS Natura, em 1 de Julho de 2012 e num conjunto de 23 Colaboradores, assim como a adopção da marca CASCAIS Ambiente para a nova estrutura (mantendo-se, contudo, a designação social da empresa como EMAC – Empresa Municipal de Ambiente de Cascais, E.M., S.A.), dando-se assim mais visibilidade ao accionista e promovendo a proximidade e o envolvimento com os Municípios que servimos.

Prosseguindo a sua política de rigor, contenção e racionalização da despesa, a EMAC fechou o ano de 2012 com um resultado do exercício antes de impostos de € 39.991,12, em linha com o previsto.

As receitas obtidas no ano de 2012, comparativamente às do ano transacto, exibem uma ligeira redução (-0,83%), i.e. traduziram-se num valor de - € 153.604,00.

A contenção e rigor atrás mencionados, originaram reduções expressivas face ao orçamentado para 2012, evidenciadas na execução orçamental da despesa (-3,93%) com um valor de - € 771.000,00.

As rubricas de Gastos com Pessoal e de Fornecimentos e Serviços Externos (FSE), mantiveram-se como as mais expressivas nos gastos da Empresa, com pesos de 44,95% e 43,19% respectivamente.

De assinalar o aumento expressivo da função financeira, cujos juros suportados aumentaram +305% (+ € 386.467) face a 2011, por via da maior utilização de financiamento de curto prazo (conta caucionada), associada ao incremento da taxa de juro (nas componentes taxa de referência e spreads).

Cabe-nos também aqui dar nota da celebração de um contrato de Tempo Certo – Pagamento a Fornecedores, entre o nosso Cliente Município de Cascais e uma instituição financeira, facto que nos permite melhor programar a nossa tesouraria e as nossas responsabilidades a terceiros.

De salientar que, apesar do esforço de contenção de custos realizado, o serviço prestado aos Municípios do Concelho de Cascais não só não foi afectado, como inclusivamente aumentou o seu nível de qualidade: Índice global de satisfação dos Municípios 2010=80,1%, 2011=75,0%, 2012=84,1% (medido através de contacto telefónico directo); O que só foi possível devido ao elevado sentido de serviço público que norteia a EMAC e os seus Colaboradores, e que neste momento difícil em que são exigidos esforços e sacrifícios adicionais, concorreu decisivamente para o incremento dos níveis de eficácia e eficiência no serviço prestado.

Ao nível da actividade operacional da Empresa em 2012, na vertente de gestão e exploração integrada do sistema de limpeza urbana e higiene pública do Município de Cascais, foram recolhidas 135.697 toneladas de resíduos, o que representou uma redução face a 2011 de 10.908 toneladas (-7,4%). Esta redução global, resultante do momento de crise que o país vive, expressa-se em: -4,3% nos RU / Resíduos Urbanos (com -4,5% no fluxo indiferenciado, e -2,7% no fluxo selectivo), e -14,6% nos Resíduos Urbanos Equiparados (RUE).

Na vertente de gestão e manutenção de espaços públicos verdes urbanos, assinala-se o ligeiro incremento do número de espaços verdes atribuídos à EMAC em 2012: aumento de 58 parcelas correspondentes a 14.955,59 m², o que significou um acréscimo de 2,14% no número de parcelas atribuídas e de 1,62% na área total de espaços verdes afectos à EMAC. Em termos totais, a EMAC fechou o ano de 2012 com 2.762 parcelas que totalizam 937.622 m².

Ao nível da educação e sensibilização ambiental, mantiveram-se os programas e projectos em curso de anos anteriores. Nesta 5.^a edição do programa ocorrida em 2012, em que continuámos a fomentar o envolvimento da população escolar, de entidades públicas e privadas de diversa natureza e a participação cívica dos Municípios de Cascais, realizaram-se 266 acções de sensibilização ambiental abrangendo um universo de 17.800 alunos, registando-se a participação de 56 estabelecimentos do ensino público, privado e I.P.S.S. do Concelho de Cascais, onde cerca de 90% são escolas públicas. Das 266 acções, 36% foram dirigidas aos alunos do ensino pré-escolar, 44% aos alunos do 1.º ciclo de escolaridade, 15% aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos de escolaridade, e 5% aos alunos do ensino secundário.

No que respeita à entrada de solicitações para a Linha Verde da EMAC, no total de 49.946, houve um decréscimo de -10,67%, sendo de destacar a diminuição do número de reclamações registadas (-24,13%, num total de 415 reclamações), correspondentes a 0,83% dos contactos recepcionados.

Na vertente dos Recursos Humanos, continuámos a aposta na política da mobilidade interna dos colaboradores, num propósito de valorização individual e colectiva tendo em vista a melhoria contínua, garantindo níveis de serviço de qualidade e a eficiência económica.

A EMAC é uma Empresa de mão-de-obra intensiva, com um número médio de Colaboradores em Dezembro de 2012 de 564, sendo que as actividades que desenvolve são por vezes consideradas socialmente como menos nobres, lançando esse estigma sobre as pessoas que as executam.

Assim é com orgulho que, com apenas 7 anos de existência, a EMAC já seja reconhecida aos mais variados níveis, pelo trabalho desenvolvido em prol do Município e da melhoria da qualidade de vida dos Municípios de Cascais, bem como pela organização estruturada, eficiente e eficaz em que se tornou.

Tal sentimento reflecte-se, ainda, no reconhecimento dos Municípios no contacto diário, assim como através do seu índice de satisfação pelo serviço prestado, já mencionado anteriormente e do qual nos orgulhamos.

Relativamente ao Resultado Líquido do Exercício, que se cifrou em € 11.133,39, e a exemplo dos anos anteriores, propõe-se que o mesmo transite para o ano de 2013, com a aplicação de 10% em reservas legais e o restante em reservas livres.

Os resultados até aqui alcançados deixam-nos francamente satisfeitos, e com a consciência do dever cumprido. Os desafios no futuro próximo não são diferentes daqueles que ultrapassámos, e passam

inevitavelmente pela capacidade de fazer mais, melhor e com menos. O ano de 2013 continuará a ser um ano de consolidação da actividade da EMAC, em que iremos manter o rigor nas operações e na racionalização de custos.


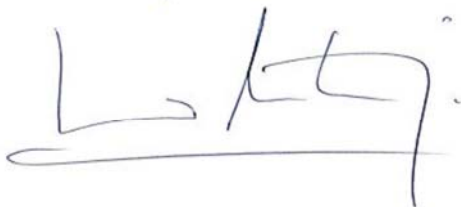
Neste sentido, agradecemos a todos aqueles que ao longo destes 7 anos acreditaram neste projecto, com especial destaque para o Executivo da Câmara Municipal de Cascais, e a todos que conosco colaboraram, nomeadamente: Juntas de Freguesia, Instituições do Concelho, Clientes, Parceiros, Fornecedores e Colaboradores. Reafirmamos a vontade de prosseguir juntos na busca das melhores soluções, a fim de garantirmos a melhoria contínua da qualidade de vida no Concelho de Cascais.

Por fim, o Conselho de Administração da EMAC presta a sua sentida homenagem e o seu reconhecimento pelos serviços prestados, ao seu Presidente Rui Carlos de Oliveira Libório, que nos deixou abruptamente, em virtude do seu falecimento a 16 de Novembro passado.

O que a EMAC foi e espera continuar a ser muito se fica a dever à dedicação, entusiasmo e competência que o Dr. Rui Libório emprestou a esta empresa. Tal foi assinalado por cerca de 300 reflexões dos Colaboradores, demonstrando a qualidade e o exemplo que a todos legou. Assinalá-lo aqui é dever que com amizade cumprimos.

Adroana, 15 de Fevereiro de 2013

O Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

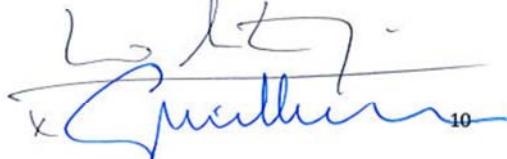
unidade monetária: euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2012	2011
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		6.604.781,59	5.980.759,77
Propriedades de Investimento			
Goodwill			
Activos Intangíveis		75.857,94	154.223,40
Activos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - outros métodos			
Accionistas / Sócios			
Outros activos financeiros			
Activos por impostos diferidos			
		6.680.639,53	6.134.983,17
Activo corrente			
Inventários			
Activos Biológicos			
Clientes		9.995.558,09	7.288.811,37
Adiantamento a fornecedores			
Estado e outros entes públicos		251.856,07	635.366,55
Accionistas / Sócios			
Outras contas a receber		9.288,23	210.727,42
Diferimentos			
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários		184.035,16	88.096,66
		10.440.737,55	8.223.002,00
Total do activo		17.121.377,08	14.357.985,17
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		1.000.000,00	1.000.000,00
Accções (quotas) próprias			
Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas Legais		48.697,53	32.937,70
Outras reservas		438.280,26	296.441,75
Resultados Transiçados			-3.036,01
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio		584.633,21	651.634,08
Resultado líquido do período		11.133,39	157.598,34
Interesses minoritários			
Total capital próprio		2.082.744,39	2.135.575,86
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões		11.489,21	16.755,38
Financiamentos obtidos		2.206.658,98	1.468.802,77
responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
		2.218.148,19	1.485.558,15
Passivo corrente			
Fornecedores		2.428.292,59	3.155.767,79
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos		202.477,78	266.734,96
Accionistas / Sócios			
Financiamentos obtidos		9.248.936,59	5.822.269,54
Outras contas a pagar		940.727,54	1.492.078,87
Diferimentos			
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		12.820.484,50	10.736.851,16
Total do passivo		15.038.632,69	12.222.409,31
Total do capital próprio e do passivo		17.121.377,08	14.357.985,17

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012


unidade monetária: euro

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS	
	2012	2011
Vendas e serviços prestados	18.721.069,16	18.567.464,82
Fornecimentos e serviços externos	-8.144.272,45	-7.943.743,51
Gastos como pessoal	-8.475.245,39	-8.525.223,98
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	16.305,95	-20.424,08
Provisões (aumentos/reduções)		-40.000,00
Outros rendimentos e ganhos	158.957,88	223.951,52
Outros gastos e perdas	-116.958,92	-48.624,96
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	2.159.856,23	2.213.399,81
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-1.470.216,13	-1.678.566,43
Resultado operacional, antes de gastos de financiamento e impostos	689.640,10	534.833,38
Juros e rendimentos similares obtidos	6,28	
Juros e gastos similares suportados:	-649.655,26	-259.343,84
Resultado antes impostos	39.991,12	275.489,54
Imposto sobre o rendimento do período	-28.857,73	-117.891,20
Resultado líquido do período	11.133,39	157.598,34

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



S

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
 PERÍODO FIM DO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

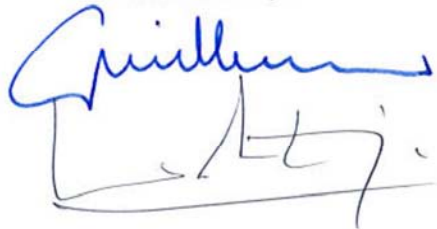
unidade monetária: euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2012	2011
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		16.014.322,44	19.499.602,76
Pagamentos a fornecedores		-8.119.056,03	-6.488.828,15
Pagamentos ao pessoal		-8.497.328,14	-8.551.260,15
Caixa gerada pelas operações		-602.061,73	4.259.514,46
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-46.212,86	-119.122,55
Outros recebimentos/pagamento		-662.873,38	-1.148.099,71
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-1.311.147,97	2.992.292,20
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-2.076.780,74	-372.418,52
Activos intangíveis		-7.570,89	
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			509.819,06
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-2.084.351,63	137.400,54
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		10.127.452,61	21.862.663,52
Relações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-5.963.829,29	-24.079.728,81
Dividendos			
Juros e gastos similares		-672.185,23	-269.736,19
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			-100.942,50
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		3.491.438,09	-2.587.743,98
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		95.938,49	541.948,76
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		88.096,67	-453.852,09
Caixa e seus equivalentes no fim do período		184.035,16	88.096,67

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO
 PERÍODO FIM DO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

unidade monetária: eur

Descrição	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital										Total	Interesses minoritários	Total de Capital Próprio		
		Capital recebido	Reservas (reservas próprias)	Reservas em reservas próprias	Reservas em reservas próprias	Reservas em reservas próprias	Reservas em reservas próprias	Reservas em reservas próprias	Reservas em reservas próprias	Reservas em reservas próprias	Reservas em reservas próprias				Reservas em reservas próprias	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO	1	1.000.000,00														2.135.579,86
ALTERAÇÕES NO PERÍODO																
Primeira adoção de novo referencial contabilístico																
Alterações de políticas contabilísticas																
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																
Realização de reservas em demonstrações de activos não tangíveis e intangíveis e respectivas reversões																
Ajustamentos por montantes diferidos																
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	2		15.799,83	141.838,51	-22,36											
			15.799,83	141.838,51	-22,36											
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3															
RESULTADO INTEGRAL	4= 2+3															
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO																
Realizações de capital																
Realizações de prémios de emissão																
Distribuições																
Entradas para cobertura de perdas																
Outras operações																
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO	6	1.000.000,00	0,00	0,00	48.697,23	438.260,26	-3.048,37	0,00	0,00	387.703,58	137.998,34	2.082.744,39	0,00	2.082.744,39		

O Técnico Oficial de Contas

Coslope

O Conselho de Administração

Guilherme



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação da entidade: EMAC – Empresa Municipal de Ambiente de Cascais, E.M., S.A.

Sede: Estrada de Manique, Complexo Multiserviços da Câmara Municipal de Cascais, n.º 1830, Alcoitão, 2645-138 Alcabideche.

2. NOTA INTRODUTÓRIA

A EMAC – Empresa Municipal de Ambiente de Cascais, E.M., S.A., iniciou a sua actividade a 11 de Novembro de 2005.

A Empresa tem como áreas de intervenção a Limpeza Urbana, a Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), a Manutenção, Requalificação e Construção de Espaços Públicos Verdes Urbanos e Espaços de Jogo e Recreio e a Promoção de Acções de Sensibilização e Educação Ambiental no Concelho de Cascais.

É do entendimento do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa.

Os valores apresentados são expressos na unidade monetária Euro.

3. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

De acordo com a legislação em vigor desde 1 de Janeiro de 2010, a EMAC faz o relato contabilístico das suas contas individuais, de acordo com as normas de contabilidade e de relato financeiro (NCRF) e as normas interpretativas (NI), que fazem parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

4. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

4.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras, a EMAC adoptou as Bases de Preparação das Demonstrações Financeiras, constantes do anexo ao Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, que estabeleceu o SNC e as NCRF em vigor na presente data.

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade das operações, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

4.2 Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis referem-se a bens utilizados na prestação de serviços ou no uso administrativo, e são registados ao custo de aquisição, o qual inclui não só o custo de compra mas também eventuais custos necessários para colocar os activos operacionais.

As depreciações são calculadas, a partir do momento em que os bens estão disponíveis para utilização, de acordo com a finalidade pretendida, pelo método das quotas constantes, e em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Os terrenos não são amortizáveis.

As taxas de depreciação utilizadas têm em vista amortizar totalmente os bens, até ao fim da sua vida útil estimada, e são as seguintes:

	Anos	Taxa
Edifícios e outras construções	6 - 10 Anos	16,66% - 10%
Equipamento básico	3 - 10 Anos	33,33% - 10%
Equipamento de transporte	4 - 5 Anos	25% - 20%
Equipamento administrativo	3 - 8 Anos	33,33% - 12,50%
Outras imobilizações corpóreas	1 - 8 Anos	100% - 12,50%

Os bens adquiridos em regime de locação financeira, são depreciados utilizando as mesmas taxas dos restantes activos fixos, ou seja, tendo por base a respectiva vida útil dos mesmos.

O valor residual considerado é nulo, pelo que o valor depreciável, sobre o qual incidem as amortizações, corresponde ao respectivo custo de aquisição.

O gasto com depreciações é reconhecido na Demonstração de Resultados, na rubrica de Gastos de Depreciação e Amortização.

Os gastos de reparação e manutenção, são considerados como gastos no período em que ocorrem.

Qualquer ganho ou perda resultante do desconhecimento de um bem (calculado como a diferença entre o valor de venda, menos os custos da venda e o valor contabilístico), é incluído no resultado do exercício, no ano em que o activo é desconhecido.

4.3 Activos Intangíveis

Os activos intangíveis adquiridos, são registados na data do reconhecimento inicial, ao custo.

Os activos intangíveis com vida útil finita, são depreciados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto à imparidade, sempre que existe uma indicação de que o activo pode estar em imparidade.

Os métodos de depreciação, a vida útil estimada e o valor residual, são revistos no final de cada ano, e os efeitos dessas possíveis alterações são tratados como alterações de estimativas, de forma prospectiva.

A imparidade dos activos intangíveis, é calculada com os mesmos critérios descritos no ponto anterior, relativamente aos activos fixos tangíveis.

As taxas de amortização têm em conta a depreciação do activo durante a sua vida útil esperada, de acordo com o seguinte quadro:

	Anos	Taxa
Programas de computador	3 Anos	33,33%

O gasto com as amortizações de activos intangíveis com vidas úteis finitas, é reconhecido na Demonstração de Resultados, na rubrica de Gastos de Depreciação e Amortização.

4.4 Activos e Passivos por Impostos Diferidos e Imposto sobre o Rendimento do Período

O Imposto sobre o Rendimento, engloba os impostos correntes do exercício.

O imposto corrente é determinado com base no resultado contabilístico e ajustado de acordo com a legislação fiscal em vigor, ou seja, no lucro tributável do exercício.

4.5 Activos Financeiros

Os Activos Financeiros são reconhecidos quando a empresa se constitui parte, na respectiva relação contratual.

4.6 Estado e Outros Entes Públicos

Os saldos activos e passivos desta rubrica são apurados de acordo com a legislação em vigor.

4.7 Rubricas dos Capitais Próprios

- Capital Realizado

O capital da EMAC, no montante de 1.000.000 €, é totalmente subscrito e realizado pelo Município de Cascais, e composto por duzentas mil acções com o valor nominal de 5,00 €.

- Reservas Legais

O art.º 20 dos estatutos da EMAC (Provisões, Reservas e Fundos), no seu n.º 2, estabelece que *"a reserva legal será constituída e reforçada por pelo menos 10% dos resultados líquidos de cada exercício e, para além disso, o que deles lhe for anualmente destinado"*.

Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas as outras reservas ou incorporada no capital.

- Outras Variações nos Capitais Próprios

Durante o ano de 2012 foi desreconhecido no capital próprio o valor correspondente a 50% da amortização dos bens adquiridos ao abrigo do co-financiamento do projecto aprovado no âmbito do QREN, no montante de 63.932.50€, e referente à implementação de ilhas ecológicas no Concelho de Cascais.

4.8 Financiamentos Obtidos

Os financiamentos estão valorizados ao custo. De acordo com este método, na data do reconhecimento inicial os financiamentos são reconhecidos no passivo, pelo valor nominal recebido e líquido de despesas com a emissão, o qual corresponde ao respectivo justo valor nessa data.

Os financiamentos são mensurados ao custo amortizado, que inclui encargos financeiros, e calculados de acordo com o método da taxa de juro efectiva.

A conta inclui também os financiamentos relativos a locações financeiras, os quais estão registados ao custo.

Os contratos de locação financeira são classificados como:

- Locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo-

se no Balanço o activo adquirido e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual.

Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas, e a valorização das propriedades de investimento ou as amortizações do imobilizado corpóreo, são reconhecidos na Demonstração de Resultados do exercício a que respeitam.

4.9 Outros Passivos Financeiros

Esta rubrica reflecte:

- Contas a Pagar – Fornecedores de investimento e Credores por acréscimo de gastos.
- Fornecedores – Os saldos de Fornecedores são reconhecidos pelo justo valor, e mensurados ao custo.

4.10 Rédito

O rédito traduz o justo valor da prestação de serviços, líquido de imposto e de descontos, e é reconhecido na data da prestação do serviço.

Os rendimentos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na Demonstração de Resultados, com referência à data da prestação de serviços e, à data do Balanço, são reconhecidos líquidos de impostos, de descontos e de outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os juros e ganhos financeiros são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, e de acordo com a taxa de juro efectiva aplicável.

4.11 Gastos com Pessoal

Os gastos com pessoal são reconhecidos quando o serviço é prestado pelos Colaboradores, independentemente da data do seu pagamento.

De acordo com a legislação laboral em vigor, os Colaboradores têm direito a férias e subsídio de férias, no ano seguinte àquele em que o serviço é prestado.

Assim, foi reconhecido nos resultados do exercício um acréscimo do montante a pagar no ano seguinte. Este montante foi reconhecido na rubrica Outras Contas a Pagar / Remunerações a Liquidar.

4.12 Juros e gastos similares suportados

Os gastos com financiamento são reconhecidos na Demonstração de Resultados do período a que respeitam, e incluem os juros suportados com esses financiamentos.

4.13 Principais fontes de incertezas das estimativas

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas acções que se planeiam realizar, sendo permanentemente revistas com base na informação disponível.

Alterações nos factos e circunstâncias posteriores podem levar à revisão das estimativas no futuro, pelo que os resultados reais poderão vir a diferir das estimativas presentes.

4.14 Especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, são reconhecidos no período a que dizem respeito, independentemente da data em que as operações são realizadas.

5. FLUXOS DE CAIXA

A caixa e seus equivalentes, incluem numerários e depósitos bancários no dia 31 de Dezembro de cada ano em análise, e detalha-se como segue:

Caixa e depósitos bancários	DEZ 2012	DEZ 2011
Caixa	254	294
Depósitos bancários	183.781	87.803
TOTAL	184.035	88.097

6. PARTES RELACIONADAS

A EMAC, durante o exercício de 2012, manteve relações comerciais significativas com o seu único accionista, a Câmara Municipal de Cascais (CMC), sendo o peso desta no volume de negócios da EMAC, de cerca de 99%.

A natureza do relacionamento com o Cliente CMC, durante o ano de 2012, consistiu na prestação de serviços, de acordo com as seguintes áreas de intervenção:

	DEZ 2012	DEZ 2011
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	18.293.167	18.204.269
Recolha de RSU	3.825.009	4.019.373
Limpeza de Praias, Terrenos e Ribeiras	2.073.150	2.347.447
Limpeza Urbana	5.990.810	5.453.030
Recolha de Cortes de Jardim	1.507.032	1.381.446
Recolha de Monstros	728.064	728.064
Recolha Selectiva	1.930.764	1.930.764
Sensibilização e Educação Ambiental	332.406	490.080
Espaços Públicos Verdes Urbanos	1.574.590	1.814.480
Serviços Partilhados	20.803	39.500
Programas Ambientais	307.908	-
Outros serviços CMC	2.631	85

Deste modo, no final de Dezembro de 2012 estavam registados os movimentos a seguir descritos:

- Activos correntes:

	DEZ 2012	DEZ 2011
Clientes	9.923.186	7.232.093

7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

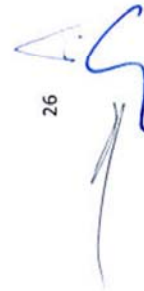
	Programas de computador	Total Activos Intangíveis
CUSTO		
01 Janeiro 2011	12.472	12.472
Aumentos	225.117	225.117
Alienações	-	-
31 Dezembro 2011	237.589	237.589
Aumentos	6.125	6.125
Alienações	-	-
31 Dezembro 2012	243.714	243.714

	Programas de computador	Total Activos Intangíveis
AMORTIZAÇÕES		
01 Janeiro 2011	4.157	4.157
Aumentos	79.178	79.178
Alienações	-	-
31 Dezembro 2011	83.335	83.335
Aumentos	84.521	84.521
Alienações	-	-
31 Dezembro 2012	167.856	167.856

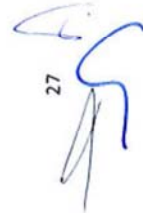
8. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Todos os activos fixos tangíveis estão afectos à actividade da EMAC. Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, os movimentos ocorridos no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foi como segue:

CUSTO	Terrenos e edifícios	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos tangíveis	TOTAL ACTIVOS TANGÍVEIS
01 Janeiro 2011	1.545.203	1.397.013	3.785.473	5.888.073	591.512	1.207.293	14.414.567
Aumentos	-	387.104	980.234	372.418	86.438	4750	1.830.944
Alienações	-	-	-	-	-	-	-
31 Dezembro 2011	1.545.203	1.784.117	4.827.807	6.260.491	615.849	1.212.043	16.245.511
Aumentos	-	68.823	101.319	1.801.081	23.728	35.565	2.009.719
Alienações	-	-	-	20.797	-	-	-
31 Dezembro 2012	1.545.203	1.852.940	4.929.126	8.040.775	639.577	1.247.608	18.255.230



	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos tangíveis	TOTAL ACTIVOS TANGÍVEIS
DEPRECIACÕES						
01 Janeiro 2011	582.058	2.222.437	4.679.915	492.022	688.933	8.665.365
Aumentos	180.209	472.620	761.853	60.840	123.866	1.599.388
Alienações	-	-	-	-	-	-
31 Dezembro 2011	762.267	2.695.057	5.441.768	552.862	812.799	10.264.753
Aumentos	188.734	384.265	637.578	39.124	135.995	1.385.696
Alienações	-	-	-	-	-	-
31 Dezembro 2012	951.001	3.079.322	6.079.346	591.986	948.794	11.650.449



9. LOCAÇÕES

A quantia escriturada bruta / líquida, dos bens em regime de locação financeira à data, para cada categoria de activo, detalha-se da seguinte forma:

LOCAÇÕES FINANCEIRAS	DEZ 2012		DEZ 2011	
	VALOR BRUTO	VALOR LÍQUIDO	VALOR BRUTO	VALOR LÍQUIDO
Edifícios e outras construções	259.596	60.030	259.596	87.472
Equipamento básico	2.196.086	74.691	2.196.086	132.115
Equipamento de transporte	5.729.694	2.274.203	4.763.407	1.170.286
Equipamento Administrativo	19.176	2.997	19.176	5.394
Outros Activos Fixos	1.032.356	262.500	1.032.356	350.000
TOTAL	9.236.908	2.674.421	8.270.621	1.745.267

10. RÉDITO

O montante dos rendimentos / réditos reconhecidos durante o período, é proveniente de:

RENDIMENTOS E RÉDITOS	DEZ 2012	DEZ 2011
72 - Prestação de Serviços	18.721.069	18.567.465
76 - Reversões	16.306	-
78 - Outros rendimentos e ganhos	158.958	223.952
79 - Juros, dividendos e outros	6	-
TOTAL	18.896.339	18.791.417

Foi realizada a reversão da imparidade reconhecida em 2011, no valor de 16.306 €.



11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As rubricas de Balanço abrangidas são as seguintes:

- Activos Financeiros Correntes

Em 31 de Dezembro de 2012, o saldo desta rubrica detalha-se como segue:

ACTIVOS FINANCEIROS CORRENTES	DEZ 2012	DEZ 2011
Clientes Nacionais	9.995.558	7.288.811
Câmara Municipal de Cascais	9.923.186	7.232.093
Restantes clientes	72.372	56.718
Caixa e Bancos	184.035	88.097

A Empresa tem uma concentração significativa de saldo no Município de Cascais.

A antiguidade dos saldos das contas a receber (Clientes), decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

		TOTAL	<30 dias	30-60 dias	60-90 dias	90-120 dias	>120 dias
DEZ 2011	CMC	7.232.093	1.623.165	1.662.465	937.507	1.498.376	1.510.580
	Restantes Clientes	56.718	28.445	19.218	4.673	3.036	1.346
DEZ 2012	CMC	9.923.186	2.225.072	1.510.080	1.574.814	1.578.744	3.034.476
	Restantes Clientes	72.372	29.462	18.666	12.364	9.004	2.876

- Passivos Financeiros não correntes

Em 31 de Dezembro de 2012, os empréstimos e contas a pagar, derivados de empréstimos e locações financeiras mantidos pela Empresa, eram os seguintes:

PASSIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES	DEZ 2012	DEZ 2011
Financiamentos obtidos		
(contratos de locação financeira)	2.206.658	1.468.802
Millennium BCP	130.799	161.012
BES	87.818	27.707
Barclays Bank	583.172	880.530
BPI	22.644	69.597
Santander Totta	1.382.225	329.956

- Passivos Financeiros correntes

PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES	DEZ 2012	DEZ 2011
Fornecedores conta corrente	2.428.293	3.157.768
Financiamentos obtidos	852.037	822.269
(contratos de locação financeira)		
Millennium BCP	93.734	210.886
BES	36.208	48.398
Barclays Bank	292.109	335.091
BPI	46.106	74.729
Santander Totta	383.880	153.165
Empréstimos bancários de curto prazo	8.396.900	5.000.000
Contas caucionadas	8.396.900	5.000.000
Descobertos bancários	-	-
Fornecedores de investimento	-	607.336

Os saldos de Fornecedores dizem respeito somente a Fornecedores nacionais. Os empréstimos bancários da Empresa vencem juros a taxas normais de mercado, e foram contraídos na unidade monetária euro.

O montante disponibilizado para utilização nas contas caucionadas, era de 10.000.000 €.

12. GASTOS COM O PESSOAL

No final de Dezembro, o número médio de colaboradores ao serviço da EMAC foi de 564.

O detalhe dos Gastos com o Pessoal, foi com segue:

GASTOS COM O PESSOAL	DEZ 2012	DEZ 2011
Remunerações dos Órgãos Sociais	99.474	128.915
Remunerações do Pessoal	6.401.990	6.460.102
Indemnizações	14.968	13.478
Encargos sobre Remunerações	1.272.824	1.240.236
Seguros	138.507	116.676
Gastos de acção Social	272.350	248.307
Outros gastos com o Pessoal	275.132	317.510
TOTAL	8.475.245	8.525.224

Os honorários do Revisor Oficial de Contas no presente exercício, foram no valor de 8.100 € e encontram-se registados na rubrica "Honorários".

No ano de 2012, os Gastos com Pessoal apresentam um decréscimo devido às restrições constantes do Orçamento de Estado para 2012, Lei 64-B/2011 de 30 de Dezembro, nomeadamente da suspensão dos pagamentos do subsídio de férias e do subsídio de natal, de acordo com as regras estipuladas no Artigo 21.º.

13. OUTRAS INFORMAÇÕES

13.1 Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2012 não existiam dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos, sendo o detalhe dos saldos com estas entidades como segue:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	DEZ 2012	DEZ 2011
Saldo a receber	251.856	630.305
Imposto sobre o rendimento	75.634	92.989
Retenções imposto sobre rendimento	-	-
IVA	163.167	537.316
Outros impostos	-	-
Contribuições para segurança social	13.055	-
Saldo a pagar	202.477	256.091
Imposto sobre o rendimento	28.898	117.891
Retenções imposto sobre rendimento	28.084	26.755
IVA	-	-
Outros impostos	-	-
Contribuições para segurança social	145.495	117.027

13.2 Reservas

A rubrica de Reservas apresenta os seguintes valores:

RESERVAS	DEZ 2012	DEZ 2011
Reservas legais	48.698	32.938
Outras reservas	438.280	296.441
TOTAL	486.978	329.379



13.3 Fornecimentos e Serviços Externos

O detalhe da conta de Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) dos anos em apreço, é o seguinte:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	DEZ 2012	DEZ 2011
6211 Subcontratos	3.400.939	3.649.501
6221 Trabalhos Especializados	240.690	158.980
6222 Publicidade e Propaganda	5.909	30.185
6223 Vigilância e Segurança	786	1.076
6224 Honorários	38.540	9.799
6226 Conservação e Reparação	2.146.163	1.771.076
6231 Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	200.885	198.236
6232 Livros e documentação técnica	1.233	15.215
6233 Material de escritório	36.416	30.612
6238 Outros materiais	6.336	423
6242 Combustíveis	1.277.176	1.191.890
6243 Água	67	7.565
6248 Outros Fluidos	95.758	117.290
6251 Deslocações e Estadas	10.772	11.528
6261 Rendas e Alugueres	217.575	358.380
6262 Comunicação	106.525	113.288
6263 Seguros	208.299	161.610
6265 Contencioso e Notariado	11.730	2.589
6266 Despesas de Representação	1.849	3.083
6267 Limpeza, higiene e Conforto	80.013	91.722
6268 Outros serviços	56.611	19.695
TOTAL	8.144.272	7.943.743

13.4 Outros Rendimentos e Ganhos

Os outros rendimentos e ganhos relativos foram:

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	DEZ 2012	DEZ 2011
Descontos pronto pagamento		-
Ganhos em alienações	1.168	14.327
Outros rendimentos e ganhos	157.790	209.625
TOTAL	158.958	223.952

O valor de 2012 traduz essencialmente as indemnizações da seguradora, referentes a acidentes de trabalho.

13.5 Outros Gastos e Perdas

Os outros gastos e perdas relativos a 2012 e 2011, foram:

OUTROS GASTOS E PERDAS	DEZ 2012	DEZ 2011
Impostos	69.036	35.669
Gastos e perdas em investimentos	-	-
Outros gastos e perdas	11.378	2.564
TOTAL	80.414	38.233

13.6 Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização

Os gastos de depreciação e de amortização, pormenorizam-se na seguinte tabela:

GASTOS DEPRECIÇÃO/AMORTIZAÇÃO	DEZ 2012	DEZ 2011
Activos fixos tangíveis	1.385.695	1.599.388
Edifícios e outras construções	188.734	180.209
Equipamento básico	384.266	472.620
Equipamento de transporte	637.577	761.853
Equipamento Administrativo	39.123	60.840
Outros Activos Fixos	135.995	123.866
Activos intangíveis	84.521	79.178
Programas de computador	84.521	79.178

13.7 Juros e Rendimentos Similares Obtidos

Os réditos obtidos com a rubrica de juros e rendimentos similares dos exercícios, foram:

	DEZ 2012	DEZ 2011
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	6	-
Juros obtidos	6	-

13.8 Juros e Gastos Similares Obtidos

Os gastos associados a juros e gastos similares, são detalhados no quadro seguinte:

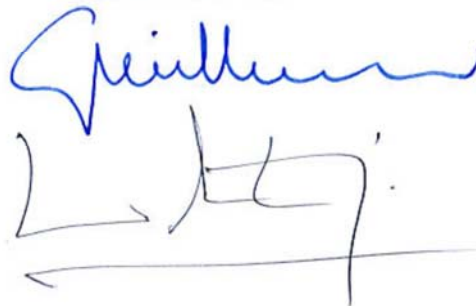
	DEZ 2012	DEZ 2011
Gastos e perdas de financiamento	686.200	269.736
Juros suportados	672.185	259.344
Serviços bancários	14.015	10.392

14. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não existem quaisquer acontecimentos, entre a data do balanço e a data de autorização para emissão, que não estejam já registados ou divulgados nas presentes demonstrações financeiras.


O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração



CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinei as demonstrações financeiras de "EMAC – EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE DE CASCAIS, E.M., SA." as quais compreendem o Balanço em 31/12/2012, (que evidencia um total de 17.121.377 euros e um total de capital próprio de 2.082.744 euros, incluindo um resultado líquido de 11.133 euros), a demonstração dos resultados, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração de alterações no Capital Próprio e o Anexo referentes ao exercício findo naquela data.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

Pedro Leandro
ROC 392

OPINIÃO

7. Em minha opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de "EMAC – EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE DE CASCAIS, E.M., SA." em 31/12/2012, o resultado das suas operações e dos fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASES

8. Sem influência na opinião expressa no parágrafo 7, saliento que:
- 8.1. Os gastos com pessoal não são comparáveis pela suspensão de subsídios de férias e de Natal em 2012 e pela integração no quadro de trabalhadores anteriormente afetos às antigas agências Cascais Natura e Cascais Atlântico;
 - 8.2. As prestações de serviços faturadas ao Município de Cascais, e abrangidas pelo Contrato de Gestão, excedem em cerca de 248 mil euros os valores nele contidos;
 - 8.3. O visto prévio do Tribunal de Contas do Contrato de Gestão Delegada celebrado com o Município de Cascais, referente à gestão de resíduos urbanos, foi comunicado à empresa em Janeiro de 2013.

Relato sobre outros requisitos legais

9. É também minha opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 2013



Pedro Manuel da Silva Leandro
ROC Nº 392

PARECER DO FISCAL ÚNICO

PEDRO LEANDRO
ROC 392



PARECER do FISCAL ÚNICO

Nos termos legais e no desempenho das suas funções, cumpre ao Fiscal Único da "EMAC – EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE DE CASCAIS, E.M., SA.", apresentar o seu Parecer sobre o Relatório de Gestão, subscrito pelo Conselho de Administração e os documentos de prestação das contas, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de Caixa, a Demonstração das alterações no capital próprio e o Anexo, referentes a 31 de Dezembro de 2012.

O Fiscal Único acompanhou a atividade da empresa e manteve contactos regulares com o administrador do pelouro financeiro e os serviços da sociedade, tendo obtido as informações que considerou indispensáveis ao desempenho das suas funções.

Procedeu as verificações de natureza contabilística nos termos das Normas Técnicas dos Revisores Oficiais de Contas.

Analizou e deu parecer aos contratos de gestão e de gestão delegada celebrados com o Município de Cascais, analisou os procedimentos adotados, a execução orçamental das receitas e das despesas, o cumprimento do contrato-programa e avaliou as razões justificativas dos desvios verificados.

Foi emitido parecer sobre a situação económica e financeira no final do primeiro semestre nos termos da alínea e) do artigo 28º da Lei 53-F/2006 (regime jurídico do sector empresarial local).

Foi emitido parecer sobre os instrumentos de gestão previsional nos termos da alínea j) do número 6 do artigo 25º da Lei 50/2012 de 31 de Agosto.

Já em 2013 foi emitido parecer sobre contrato-programa nos termos da alínea c) do mesmo artigo do diploma atrás referido.

Aos financiamentos e obrigações financeiras contraídas após o mês de Agosto de 2012 não foi solicitado parecer nos termos da alínea a) do mesmo número do referido artigo.

O visto prévio do Tribunal de Contas do contrato de gestão delegada celebrado entre a empresa e o Município de Cascais foi comunicado por ofício recebido na empresa em 4 de Janeiro de 2013, pelo que só em 2013 poderá ser adaptada a contabilidade ao início da concessão.

A EMAC é uma empresa de trabalho intensivo onde sobressaem os custos com pessoal e as depreciações dos seus equipamentos, tendo os restantes fatores produtivos a natureza de gastos variáveis, designadamente de subcontratos, reparações e combustíveis. Tem uma grande

PEDRO LEANDRO
ROC 392

dependência do município de Cascais, seu acionista único e apresenta fragilidade dos capitais próprios, que tem determinado o recurso a capitais alheios para a realização dos investimentos.

Os investimentos efetuados, a maior dificuldade nos recebimentos, associados à insuficiência de capitais próprios implicou um aumento significativo do endividamento e gerou aumento material dos gastos financeiros.

Persiste uma divergência no apuramento dos encargos sociais dos trabalhadores enquadrados na segurança social, anterior a 2012, que gerou retenções e liquidações objeto de reclamação graciosa ainda não respondida pela previdência social.

Para além do exposto, no desempenho das nossas funções não detetámos outra violação das normas legais e estatutárias, nem tomámos conhecimento de factos subsequentes ocorridos após o fim do exercício que afetem a nossa opinião.

PARECER

Nos termos expostos, sou de parecer que:

1. O Relatório de Gestão e as Contas do exercício de 2012 satisfazem globalmente os requisitos exigidos pelas normas legais aplicáveis;
2. Os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração reúnem condições de aprovação;
3. Seja aprovada a aplicação de resultados proposta no Relatório de Gestão.

Por último, o revisor oficial de contas a quem compete a fiscalização dos negócios sociais pretende manifestar ao Conselho de Administração, aos serviços da Direcção Financeira da Empresa e, de modo particular à técnica oficial de contas, os agradecimentos pela colaboração que facilitaram o desempenho das suas funções.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 2013


Pedro Manuel da Silva Leandro
ROC Nº 392

■ Tel.: +351 21 460 42 30
Fax.: +351 21 460 42 42

■ Complexo Multiserviços,
Estrada de Manique, n.º 1830 - Alcoitão
2645-138 Alcabideche - Portugal

www.cascaisambiente.pt